



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019

PERSPECTIVAS DE INOVAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE UNIVERSITÁRIA

Vanessa da Silva Peixoto¹; Rosaria da Paixão Trindade²

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Licenciatura em Pedagogia,, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: peixotosvanessa@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Tecnologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rosapt01@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Inovação; prática docente; ensino universitário.

INTRODUÇÃO

A prática docente universitária tem enfrentado alguns desafios como mudanças nas políticas educacionais, o avanço das novas tecnologias da informação e da comunicação, novas políticas de avaliação, entre outras. As novas demandas socioculturais remodelaram as necessidades da comunidade educacional universitária, e, conseqüentemente, os saberes docentes necessários para um processo educativo significativo, apontando para uma incompatibilidade com as metodologias tradicionais que se baseiam na transmissão de conteúdo (TORRE, BARRIOS, 2000). No ambiente acadêmico superior, é possível perceber que as práticas inovadoras podem ser grandes aliadas dos professores universitários, construindo novas possibilidades metodológicas no cotidiano desses profissionais (MÜLLER *et al*, 2018). É preciso, pois, entender o lugar da inovação na prática docente e as diferentes concepções de inovação que esboçam e delineiam as atitudes dos professores. Apesar de a inovação ser comumente ligada a novidades, novas tecnologias, ciências, rupturas de paradigmas, e mudanças bruscas (CUNHA, WOLF, 2006), estes parâmetros nem sempre suprem as necessidades das situações que os professores se deparam na sala de aula. Assim, compreender o que é a inovação, como ocorre o processo de implementação dessa ação e as implicações dela na aprendizagem pode contribuir para a articulação do ensino com modificações que vêm ocorrendo na sociedade.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Durante o primeiro semestre da pesquisa, foi construído um aporte teórico a partir de livros e artigos, para dar suporte à segunda fase do projeto. Autores como Perrenoud (1999), Pimenta (2005), Cunha, Wolf (2006), Cunha (2009), Camargo *et al* (2011), Cidade (2014), Pimenta, Lima (2017) e Müller *et al* (2018) foram selecionados como referências para os conceitos estudados. O instrumento adotado para a coleta de dados foi a observação. Este instrumento, como afirma Barros e Lehfeld (2001), é um dos procedimentos de coleta de dados essenciais para a realização de uma proposta investigativa, pois a partir de observações pode-se problematizar as situações que foram posteriormente estudadas, servindo como base ou início das investigações científicas. Foram realizadas quatro observações em sala de aula de dois professores: três

observações das aulas de um professor do curso de Engenharia Civil, e uma observação da aula de um professor do curso de Pedagogia. A análise dos dados se deu pela comparação entre a bibliografia estudada e as aulas observadas, traçando um paralelo entre situações similares, ou ações docentes que concordavam com a teoria.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

As práticas consideradas inovadoras foram: perguntas e questionamentos, como ponto de partida para as aulas; estudos de caso; recursos visuais; visitas de campo; interdisciplinaridade; organização e planejamento; explicações didáticas; positividade e dinamicidade. Percebeu-se que os docentes utilizam majoritariamente da ressignificação de práticas já disseminadas nas salas de aula como forma de inovação. A organização e planejamento das aulas foram vistas como características não propriamente ditas inovadoras, mas, ainda assim, possuem uma relação estreita com o professor inovador. Foi apenas durante a análise dos dados que apercebeu-se a organização como tal. Esta conclusão desencadeou-se porquê, para que o docente obtenha êxito em inovar, ele precisará dedicar tempo para preparar suas aulas, pensar em segundas opções caso sua ideia principal não funcione, e se utilizar do planejamento para fazer um trabalho contínuo, com sentido e significado. Ambos os professores mostraram ser organizados com seus planos de aula, e ter domínio e controle não só sobre os tópicos abordados, mas sobre o tempo didático.

Percebeu-se, também, que as perguntas podem ser ótimas ferramentas para o professor mediador, se bem administradas. Segundo Camargo *et al* (2011), existem seis categorias de perguntas, o que dá aos professores variadas possibilidades de trabalho. De estímulo a curiosidade da classe ao estreitamento do docente com os discentes, perguntar é um movimento de mão dupla que tanto Professor 1, quanto Professor 2 (doravante denominados P1 como P2) demonstraram utilizar de forma aberta e consciente, ou seja, pensando sobre a intencionalidade e os desdobramentos que poderiam ter as discussões. Os estudos de caso foram amplamente utilizados pelo P1, devido ao caráter teórico-prático do seu componente curricular, que fez necessário o uso constante de exemplos e situações problemas para que a classe pudesse observar diferentes aplicabilidades dos processos estudados. Junto a isso, os recursos visuais foram especificamente utilizados pelo mesmo docente, que sempre buscava imagens a fim de fazer a classe entender os procedimentos que estavam acontecendo na obra, de imagens projetadas na sala, desenhadas na lousa, passando por projetos de obra compartilhados, chegando até mesmo a desenhar na parede da obra para explicar ao discente o que a construtora estava fazendo no momento e como isso possibilitaria a continuidade da construção.

Esses recursos e metodologias serviram de apoio para as visitas de campo, que ocorrem durante todo o semestre e modelam o desenvolvimento da disciplina que P1 ministra, já que as visitas são marcadas de acordo com o calendário da edificação. Essas aulas realizadas nos locais de construção podem ser comparadas à projeção real dos estudos de caso analisados em classe. Desse modo, é possível fazer um movimento de mão

dupla entre essas duas atividades. Os estudos de caso ajudam a turma a pensar sobre o que fazer em determinadas situações e, vivenciar isso nas obras é uma experiência em um patamar diferenciado, e que pode ser facilmente retomada em aulas futuras.

Nessa parceria do P1 com o profissional que está trabalhando na construção, é possível perceber a interdisciplinaridade ao desenrolar da visita. No local da edificação os alunos podem presenciar não apenas os tópicos abordados em um componente curricular específico, como também procedimentos de diversas matérias, ter contato com variados profissionais e, como P1 exemplificou, sentir o barulho, o ar, a rotina e o chão da obra. Essa experiência evoca nos estudantes um sentimento de apropriação do que poderá vir a ser seu futuro local de trabalho. Eles começam a assimilar a dinâmica do local e desenvolver um sentimento de pertencimento em relação à obra. Nesse momento da aula, cabe ao professor organizar-se e programar junto ao profissional o que será visto durante a visita e que momentos serão explorados, não se esquecendo de adaptar seu plano de aula conforme novas variáveis vão surgindo.

Podendo estar atreladas ao recurso visual, as explicações didáticas têm o intuito de fazer o conhecimento se aproximar da realidade do aluno. Os professores utilizaram com maestria essa estratégia, e P1 chegou a fazer comparações com bolos para explicar um procedimento realizado na obra. Para que as explicações possam ser práticas e fazer sentido para o estudante, o docente precisa conhecer tanto seu objeto de estudo como a realidade dos seus alunos, fazendo uma conexão entre a teoria do componente curricular e situações já assimiladas pela classe. Este também é outro elemento que foi considerado inovador dado a ressignificação feita pelo docente, que possibilitou uma perspectiva inovadora a uma prática recorrente – e por vezes mal aproveitada – dos professores.

A positividade foi um aspecto marcante da prática docente de P2. Esta pode ser considerada uma prática inovadora a medida em que estimula o desenvolvimento dos estudantes. Fazer elogios e dar retornos sobre o desempenho acadêmico dos discentes pode ajudá-los a permanecer motivados, a saber no que precisam melhorar e a saber que etapas já foram alcançadas. Esta se constitui como uma característica que pode também ajudar a melhorar o relacionamento do docente com sua turma.

Já a dinamicidade foi uma característica marcante em ambos docentes. O dinamismo é inerente da profissão docente como prática social (Pimenta, 2005, p. 19), e é um dos pilares que possibilitam ao professor transformar suas práticas. Para além do sentido de energético e animado, é a capacidade de ação e movimentação que se mostra mais importante na prática docente. É saber, a nível micro, mudar e adaptar suas atividades de acordo com o desenvolvimento da turma e imprevistos, e, a um nível maior, perceber a constituição da sua profissão no mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Investigar esse tema proporcionou um panorama melhor das tendências contemporâneas da práxis docente. Foi possível perceber que inovação tem se tornado uma boa ferramenta para estreitar os laços dos docentes com seus estudantes e uma maneira de deixá-los interessados nos conteúdos a serem estudados, possibilitando um

melhor processo de ensino e aprendizagem. Também compreendeu-se durante a revisão bibliográfica variadas concepções de inovação, dentre as quais foi eleita a inovação como ressignificação das ações para servir como parâmetro para analisar os dados coletados e relacionar a teoria com as práticas docentes inovadoras presenciadas. Percebeu-se, por fim, a importância da inovação no campo educacional superior. Esta se caracteriza como saber docente, uma característica cada vez mais recorrente na sociedade contemporânea. Introduzir a inovação na práxis docente pode levar a uma melhor relação entre professor e alunos, além de adaptar as suas atividades às necessidades da turma, desencadeando em desenvolvimento de habilidades tanto nos estudantes como no docente que os ajudarão a continuar nesse movimento contínuo de formação profissional.

REFERÊNCIAS

- BARROS, A.J.P; LEHFELD, N.A.S. 2001. **Projeto de Pesquisa:** Propostas metodológicas. Petrópolis, Editora Vozes, p. 76-81.
- CAMARGO, A.N.B; LINDEMEYER, C.M; IRBER, C; RAMOS, M.G. 2011. **A pergunta na sala de aula:** concepções e ações de professores de Ciências e Matemática. *In:* VIII Encontro Nacional de Pesquisa Educação em Ciências. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R1263-3.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2019.
- CIDADE, E.C. 2014. **Prática pedagógica:** inovação e as possíveis consequências culturais, econômicas, políticas sobre a profissão de professor e sua prática. *In:* Revista Cairu. Ano 03, nº 04, p.04-16.
- CUNHA, M.I. 2009. Inovações pedagógicas na universidade. *In:* CUNHA, SOARES, RIBEIRO (orgs.). **Docência universitária:** profissionalização e práticas educativas. Feira de Santana, Editora UEFS, p.169-189.
- CUNHA, M.I; WOLF, R. 2006. Estudo 2: Trilhas investigativas: Localizando a inovação na prática pedagógica da universidade. *In:* CUNHA, Maria Isabel da (org). **Pedagogia Universitária:** energias emancipatórias em tempos neoliberais. São Paulo. Junqueira&Marin Editores, p.32-44.
- MÜLLER, M.G; ARAUJO, I.S; VEIT, E.A. 2018. **Inovação na prática docente:** um estudo de caso sobre a adoção de métodos ativos no ensino de Física universitária. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias Vol. 17, Nº 1, p.44-67.
- PERRENOUD, P. 1999. **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- PIMENTA, S.G. 2005. **Formação de professores:** identidade e saberes da docência. *In:* PIMENTA, S.G; CAMPOS, E.N. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 4. ed São Paulo: Cortez, p. 15-35.
- PIMENTA, S.G; LIMA, M.S.L. 2017. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez.
- TORRE, S.; BARRIOS, O. 2000. **Estrategias didácticas innovadoras.** Recursos para la formación y el cambio. Barcelona: OCTAEDRO.